

IGREJA E DISCIPLINA

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227013

TEXTO: I Co 5

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 18/07/2004

MENSAGEM 13

INTRODUÇÃO

Uma das grandes marcas dos coríntios, como temos visto ao longo desses estudos da primeira carta de Paulo, é a soberba ou a arrogância. Uma das palavras que aparecem na primeira carta de Paulo para descrever esta soberba aparece sete vezes no Novo Testamento, sendo que seis delas é nesta carta aos coríntios. Encontramos no versículo 6 do capítulo 4: *Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro.* E no versículo 18: *Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los.*

No capítulo 5, que é nossa passagem de estudo agora, no versículo 6, Paulo utiliza uma outra palavra para descrever o orgulho daqueles coríntios: *O orgulho de vocês não é bom.* Esta palavra, que aparece onze vezes na Bíblia, no Novo Testamento aparece apenas nesta carta com um sentido negativo. Todas as vezes em que foi empregada, no contexto do Novo Testamento, significa uma exultação por ter realizado algo. Porém, neste caso, Paulo diz que a exultação que aquele povo está sentindo não era boa. Eles sentiam-se extremamente capazes por sua inteligência, por seus dons e por seus bens materiais, sendo que não deveriam estar realizados e orgulhosos por isso.

Eles trocaram os valores e, eu diria, a igreja dos nossos dias também tem feito isso. Há igrejas que têm valorizado muito mais a sua capacidade de fazer *marketing* do que de estudar sobre Deus. Há seminários que expõem muito mais conceitos de administração do que conceitos bíblicos. Muito mais importância é dada, nos nossos dias, ao sentimentalismo e ao entusiasmo do que à percepção de quem é Deus. Em alguns lugares encontramos, inclusive, pessoas dizendo que precisamos fazer uma releitura da Bíblia. O que significa isso? Se por releitura da Bíblia entendemos que é importante sabermos ler a Bíblia sem o filtro daqueles que comunicaram o evangelho juntamente com a sua cultura, isso é razoável. Muitos dos santos do passado, que nos pregaram o evangelho, além dele trouxeram um pacote cultural. Entretanto, a releitura que tem sido feita da Bíblia, nos dias de hoje, tem sido feita no sentido de modificar o sentido real dado pelos autores. Sendo assim, as palavras de Paulo, condenando o orgulho, caberiam perfeitamente para igrejas dos nossos dias.

QUAL ERA O PROBLEMA?

Imoralidade

Apesar do orgulho estar por trás do problema, ele não era o problema real daquela igreja de Corinto. Observe os versículos 1 e 2 da nossa passagem: *Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, ao ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai. 2 E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso?* Paulo, nestes versículos, faz referência a alguém naquela comunidade que estava possuindo a mulher de seu pai. Certamente não era sua mãe, e também não sabemos o que havia acontecido com seu pai. A questão é que alguém daquela comunidade estava praticando imoralidade, abertamente, e sendo tolerado pela igreja. A palavra imoralidade, na língua grega, é palavra *porneia*, que origina a nossa pornografia ou pornofonia. Essa palavra descrevia também prostituição ou relacionamentos sexuais ilícitos, fora do casamento. O fato daquele homem estar coabitando com sua madrasta era algo que não ocorria nem entre os pagãos. A prática daquele cristão, além de chocar os próprios pagãos, era algo claramente proibido pela lei romana. Se, por um lado, a ação de Deus é tirar as pessoas do mundo e colocá-las na igreja, por outro, a ação satânica é trazer para a igreja um pouco do mundo.

Tolerância

Apesar desse problema de imoralidade, bem conhecido entre todos, havia um outro problema que, a meu ver, era o principal. Mesmo fazendo referência a este homem, Paulo se dirige à igreja na sua carta. Ele já havia falado abertamente que aquele povo estava com uma mentalidade equivocada e agora, nesta passagem, começa a mostrar as conseqüências práticas desse fato. Assim, ainda que a imoralidade fosse um problema, o problema maior era aquela comunidade, envolta em sua soberba e arrogância, ser tolerante com o pecado. Eles consideravam-se tolerantes e tinham orgulho e alegria por serem uma igreja que dava liberdade a seus seguidores. Com relação a isso, Paulo diz no versículo 2: *E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso?*

Quando olhamos para as Escrituras, observamos que a imoralidade está fora do plano de Deus para seus filhos. Paulo diz em Efésios 5.3: *Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos.* A imoralidade sexual é algo tão grave que não deve estar presente, sequer, nas conversas dos filhos de Deus. Paulo também diz, em Efésios 5.11: *Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz.* Era responsabilidade dos filhos de Deus exporem as trevas e condenarem o pecado. Porém, no lugar disso, ao invés de “estarem cheios de tristeza” (I Co 5.2), eles estavam orgulhosos do que faziam.

A palavra aqui traduzida por “estar cheio de tristeza” significa que eles deveriam estar se lamentando e pranteando como se faz num luto. Quando Paulo descreve sua visão de pecado, sempre fica evidente o quanto isso o entristece. Em II Coríntios 12.21, é dito: *Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu lamente por causa de muitos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram.* Pela imoralidade que havia na igreja e pela falta de arrependimento, Paulo temia chegar lá e chorar diante do que poderia ver. Além de ser intolerante, Paulo entristecia-se com situações como essa. Em Efésios 4.30, o apóstolo nos exorta a não entristecermos o espírito de Deus. Isto significa que, mais do que entristecer aos outros, o nosso pecado entristece a Deus e, na seqüência, pelas experiências que as Escrituras nos trazem, entristece a nós mesmos. É possível que você conheça casos de imoralidade dentro da sua igreja que o seu pastor não conheça. Sendo assim, o que deve fazer nesses casos?

O QUE DEVERIA SER FEITO?

Orientações de Deus

Em primeiro lugar, o apóstolo nos diz que, em vez de nos gloriarmos, temos que chorar. No entanto, essa não deve ser nossa única atitude. Há coisas que precisam ser feitas, como lemos nos versículos 2 e 3: *E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso? 3 Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente. Se alguém permanece no pecado voluntariamente e não aceita ou resiste às exortações, esse alguém tem que ser expulso da comunhão. Além disso, também lemos que essa decisão, de expulsar alguém, deveria ser feita numa reunião, conforme a determinação, orientação e autoridade do Senhor: Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo. (I Coríntios 5.4).* Paulo tinha o conhecimento da determinação de Deus nessas circunstâncias, por isso fala em nome do Senhor Jesus Cristo.

Em Mateus 18.18-20, vemos algumas orientações claras do Senhor sobre como agir com transgressores dentro da igreja: *“Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu. 19 “Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. 20 Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”.* Quando o Senhor diz que tudo o que pedirem em Seu nome será feito, Ele não está dizendo que dará tudo o que quiserem, e sim, justamente, tratando do caso de disciplina. Quando eu pratico, nessas situações, o que o Senhor mandou por Sua autoridade e poder, isso me terá implicações celestiais. Nos versículos anteriores desse mesmo capítulo de Mateus, lemos ainda: 15 *“Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. 16 Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que ‘qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas’. 17 Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.* Você pode não concordar com isso, mas Deus é o Senhor da igreja e, portanto, é Ele quem decide o que deve e o que não deve ser feito.

Três passos

As Escrituras nos colocam, objetivamente, três passos que devem ser tomados no caso de um pecado em que você seja testemunha. Em primeiro lugar, é preciso que você aja e repreenda esta pessoa. Se ela ouvir, você ganhou o seu irmão e não deve comentar o assunto com mais ninguém. Entretanto, se ela não ouvir o que você tem a dizer, leve consigo mais algumas pessoas e fale novamente com ela. Se, mesmo assim, ela resistir, então chame a igreja. No caso de, mesmo após a exortação da igreja ao arrependimento, ela não se arrepender, então é necessário fazer o que o Senhor mandou, ou seja, expulsá-la. Nesta passagem da primeira carta aos coríntios, Paulo enfoca esse terceiro passo, como diz o versículo 5: *...entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.* Essa pessoa será entregue a Satanás para ser afligida, podendo, inclusive, morrer. Você não conhece o caso de Ananias e Safira, onde Deus agiu rapidamente, mas nos deu um ótimo exemplo?

Há um outro exemplo que podemos encontrar em I Timoteo 1.20: *Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.* Na própria igreja de Corinto, havia situações semelhantes, como lemos no capítulo 11, versículo 30: *Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram.* Dos escritos de Paulo, sabemos que “dormir” significa, na verdade, morrer. Nós não podemos associar doenças a pecados, necessariamente, mas há aqui relatos de pessoas que estavam doentes e outras a quem Deus já havia tirado a vida, como consequência de pecados.

Arrependimento

Em II Coríntios 7.10, o apóstolo Paulo diz: *A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte.* O indivíduo que é excluído da comunidade sofre de tal modo que Deus lhe dá a oportunidade de perceber o seu erro e se arrepender. Isso não é proposta de Paulo e sim algo determinado pelo Senhor, com toda a sua autoridade.

É importante ressaltar neste ponto que aqui não há uma menção à idéia equivocada de perda de salvação. Esse homem estava cometendo um pecado que nem pagãos cometiam, ou seja, era algo extremamente grave. Todavia, o que o versículo 5 nos diz é: *...entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.* A salvação dele não foi perdida, ela é um presente de Deus. O fato de um crente envergonhar o nome de Deus a ponto de ser excluído da igreja não significa que sua salvação será tirada. Ela está garantida mesmo que ele seja colocado nas mãos de Satanás para sofrer. Ele está debaixo do juízo e do castigo, pode ser posto para fora da igreja, mas em momento algum sua salvação será perdida.

POR QUAL RAZÃO?

Pessoal

Olhando para tudo isso, em termos de disciplina, é fundamental entendermos que não existe espaço para sentimentalismos ou para tentar proteger quem está sendo disciplinado, como se isso fosse ajudar em algo. A proteção da disciplina não ajuda ninguém, apenas atrapalha. Em II Coríntios 2.7,8, lemos: *Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza. 8 Portanto, eu lhes recomendo que reafirmem o amor que têm por ele.* Eu suspeito, porém não posso afirmar categoricamente, que esta passagem faça referência ao homem de I Coríntios 5, que se arrependeu, foi disciplinado e agora deve ser recebido com amor.

Um pastor me telefonou recentemente pedindo conselho com relação a um problema que não sabia como resolver. Na sua igreja houve um caso de um casal, cujo homem tinha uma história de infidelidade constante. Eles seguiram os passos descritos em Mateus e, uma vez que não houve arrependimento, aquele homem foi excluído da igreja. O problema é que esse homem voltou a freqüentar a igreja e se disse arrependido. Se há um quebrantamento, se há um arrependimento e se há o desejo de acertar tudo, chega de punição. Nós não devemos permitir que alguém fique em excessiva tristeza e sim temos que reafirmar nosso amor para com essa pessoa. A disciplina não é um meio de punir alguém, mas de, através do castigo, permitir que essa pessoa se arrependa e se volte novamente ao Senhor.

Comunitária

Além da razão pessoal, há uma razão comunitária, como lemos no versículo 6: *...Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada?* Antigamente, depois de fazer um pão, as pessoas separavam um pedaço da massa e punham-no à parte. Esse pedaço tinha algumas bactérias que, por se alimentarem dos carboidratos ali presentes, acabavam por inflar a massa decorrente da liberação de dióxido de carbono. Assim, da próxima vez que fossem fazer um pão, pegavam aquele pedaço já separado e com as bactérias, e misturavam com a massa nova, de forma a que o dióxido de carbono liberado fizesse a massa inchar e crescer. Paulo utiliza-se dessa figura para mostrar que um pouco de fermento apenas pode contaminar toda a massa. É o mesmo princípio da maçã podre que, se ficar perto de maçãs boas, irá contaminá-las também. Da mesma forma, o pecado de uma pessoa atinge toda a igreja. Nos versículos 7 e 8, o apóstolo diz: *7 Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. 8 Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade.*

Um judeu tinha que participar da Páscoa uma vez por ano, sete dias da semana. Sete dias antes dessa cerimônia, eles tinham que tirar todo o fermento de casa, pois não poderiam ter nada daquilo no dia da celebração. Paulo, agora, diz que, uma vez que Cristo é nosso cordeiro pascal e foi sacrificado, nós podemos celebrar continuamente a festa e não apenas uma vez por ano ou uma vez na semana. Além disso, esta celebração contínua dos filhos de Deus deve estar livre da maldade e da perversidade, e devem fazer parte da vida deles a sinceridade e a verdade. A reunião da igreja tem de trazer esta marca de autenticidade e de verdade..

ALCANCE DA MEDIDA

Outra questão que se coloca nesta passagem é até que ponto essa medida de exclusão deveria chegar? Qual o seu alcance? No versículo 9, Paulo diz: *Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais.* Essa carta é a primeira a que temos acesso, porém, por este versículo, sabemos que não é a primeira de fato. Paulo já havia tratado desse assunto com eles e, como vemos, a orientação era para que eles não se associassem com os imorais. No versículo 11b, ele chega a dizer: *Com tais pessoas vocês nem devem comer.* Mas quem são essas pessoas? Nos versículos 10 e 11, encontramos o seguinte: *Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avaros, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo. 11 Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avaro, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão.* Ele não está falando que você não deve

se relacionar com um chefe, colega, alcoólatra, avarento, etc. Na verdade, você deve se relacionar com essas pessoas para ser luz no meio delas. As pessoas que devem ser afastadas da sua convivência são aqueles que, constituintes do corpo de Deus, estão em desacordo com as Escrituras em situações bastante claras. Paulo faz uma longa lista de pessoas, como vimos anteriormente, e continua dizendo nos versículos 12 e 13: *Não devem vocês julgar os que estão dentro? 13 Deus julgará os de fora. Expulsem esse perverso do meio de vocês.* Era muito clara a orientação do Senhor, assim como é hoje.

PONDO EM PRÁTICA

Assim sendo, em termos práticos, o que devemos fazer? Ainda que, nesta passagem, Paulo esteja focalizando o último dos três passos propostos pelo Senhor Jesus, é bom lembrarmos que existem três passos na disciplina instituída por Deus. Como é dito em Mateus 18.15: *Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão.* Há um texto em Gálatas 6.1 que diz que, a pessoa que tem que falar com ele, não necessariamente tem que ter visto o ocorrido: *Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão.* Se você não é testemunha, mas acha que sabe de algo, você também tem que agir. É fundamental que, antes de qualquer coisa, você vá até essa pessoa e confirme o fato. Se ela disser que é mentira, você coloca nas mãos de Deus e Ele tratará. Você não deve querer fazer o papel de Deus e tentar ver coisas que não é capaz. Se a pessoa responder que é verdade - e eu já tratei de casos assim - pergunte se ela quer ajuda. Se ela quiser, em primeiro lugar, repreenda e mostre a Palavra. Se ela ouviu, louvado seja Deus; mas se ela não ouvir, passe para o segundo passo: *Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que 'qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas'.* (Mt. 18.16). O procedimento será o mesmo, só que agora com mais pessoas presentes tentando encorajar essa pessoa a acertar sua vida. Se ela ouviu, o assunto acaba aí; mas se não ouviu, é necessário contar à igreja: *Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.* (Mt. 18. 17). Isso não significa fazer fofoca e sim, como Paulo disse, fazer uma reunião. Se a pessoa se arrepender, graças a Deus; mas se não arrepender, ela será entregue a Satanás e tratada como um gentio.

Alguns cuidados

A execução desses passos requer alguns cuidados. Primeiramente, tenha certeza que a informação que você tem é verdadeira. Quanto mais o tempo passa, mais eu percebo que muitas das coisas que parecem ser, na verdade, não o são.

Tenha cuidado e, se tiver dúvidas, se esclareça somente com a pessoa. Recentemente eu fui abordado por um telefonema, no meio da madrugada, fazendo uma acusação muito séria que me custou algumas noites de sono. A liderança da igreja precisou de duas semanas para perceber, com nitidez, que aquela acusação, na verdade, era uma calúnia. Várias das coisas que foram afirmadas constataram-se como inverídicas, fruto da imaginação de alguém que pode estar doente.

Em segundo lugar, a tarefa de disciplinar alguém deve ser feita com mansidão. Você deve dizer o que ouviu, querendo saber se é verdade ou não. Caso seja verdade, estude com ela como aquilo a está afastando de uma conduta condizente com as Escrituras, para tentar levá-la ao arrependimento e a depender do Espírito de Deus. Isso pode significar uma exigência de tempo e disposição da sua parte. Se você é pai, cabe a você ter uma postura de disciplina com seus filhos, começando em casa.

Eu já tive o privilégio e a responsabilidade de ser chamado por pais para dar o segundo passo na disciplina dos seus filhos, para que eles pudessem protegê-los de serem consumidos como um fermento que consome toda a massa. Se você sabe a história de alguém, você não tem que sair contando para ninguém, mas é sua tarefa repreender esse irmão na autoridade do Senhor. Não seja orgulhoso, não deixe o sentimentalismo atrapalhar a disciplina e não tenha uma visão parcial, de como você acha que a disciplina deve ser, pois ela foi instituída pelo próprio Senhor.